

DIAGNÓSTICO DO PROJETO PARATY RECICLA, EM PARATY, RJ E PERSPECTIVAS DE APOIO PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

ANA BEATRIZ DA COSTA BEZERRA²

¹ Trabalho da disciplina BE-597 Educação Ambiental / 2013.

² ProFIS – UNICAMP anabeatriz1010@yahoo.com.br

RESUMO: A reciclagem de resíduos sólidos tornou-se muito importante para a sociedade e o papel da Educação Ambiental (E.A.) tem sido fundamental para sua eficiência. O Brasil tem avançado aos poucos quanto a essa questão e a regulamentação da nova Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) colaborou para o país, sendo um aspecto positivo. Diante disso os municípios buscam criar projetos para estarem inseridos nessa causa que está mobilizando o Brasil e Paraty criou o projeto *Paraty Recicla*. O artigo teve como objetivo um diagnóstico por meio de entrevistas com profissionais que estiveram envolvidos com o desenvolvimento de projetos e pessoas que trabalham com a reciclagem na cidade. Verificaram-se aspectos da situação atual dos projetos, e como a reciclagem está sendo trabalhada no município. Indica-se que o Programa Paraty Recicla foi lançado e não foi plenamente instituído, não estando em função. Indicam-se pessoas, empresas e um condomínio que fazem a reciclagem, apresentando-se valores de material recolhido, processado e destinado. Em termos de E.A., atualmente apenas um condomínio indicou atuar. São feitas considerações de como a E.A. poderia corroborar com o processo de reciclagem no município.

PALAVRAS-CHAVE: Política Nacional dos Resíduos Sólidos.

ABSTRACT: The recycling of solid waste has become very important for society and the role of environmental education (EE) has been key to its efficiency. Brazil has advanced slowly on this issue and regulation of the new National Policy on Solid Waste (PNRS) collaborated for the country, being a positive aspect. Given that municipalities seek to create projects that are entered in this cause is mobilizing Brazil and Paraty created the project "Paraty Recicla". The paper aims to diagnose through interviews with professionals who have been involved with the development of projects and people working with recycling in the city. There were aspects of the current status of the projects, and how recycling is being worked in the city. Indicates that the Paraty Recycle Program was launched and has not been fully established. It was indicated some people, businesses and a condominium that are recycling, presenting values of material collected, processed and allocated. In terms of EA currently only indicated a condominium act. Considerations are made as of the EA could corroborate the recycling process in the municipality.

KEY WORDS: Solid waste policy.

INTRODUÇÃO

Em 2010 foi regulamentada a nova Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), pela Lei 12.305/10 que apresenta vários aspectos importantes que o Brasil deveria colocar em prática em todos os municípios. Destaca-se entre

alguns parágrafos da Lei, os aspectos como: coleta seletiva, destinação final ambientalmente adequada, geradores de resíduos sólidos, reciclagem, educação ambiental, entre outros. A lei é abrangente e clara, demonstrando quais ações devem ser executadas para o tratamento

adequado dos resíduos sólidos. Segundo MESTRINER (2004) professor da Pós-Graduação em Engenharia de Embalagem da Escola de Engenharia Mauá, em seu artigo *O Brasil tem muito a ganhar com a reciclagem de embalagens*, um aspecto positivo da reciclagem em nosso país: “A reciclagem no Brasil hoje é uma realidade e existem segmentos como o da lata de alumínio, cujos níveis de coleta e reciclagem estão acima da média mundial; outros, como o do papelão, já superaram os 75% de reciclagem e o do PET, do qual somos o segundo maior reciclador mundial”.

Visto que cada município precisa criar uma gestão para essa questão muito importante, que são os resíduos sólidos, A Prefeitura de Paraty criou o programa *Paraty Recicla*. O blog da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (SEDUMA) descreve o programa da seguinte forma: *o Projeto Paraty Recicla é um conjunto de ações que visam promover o desenvolvimento sustentável, educação ambiental e capacitação quanto às questões relacionadas ao consumo, produção, redução, reciclagem e destinação final dos resíduos gerados pelo município. O projeto prevê a implantação em três linhas de ações:*

1- Coleta Seletiva e Reciclagem – tem por finalidade viabilizar a operacionalização de um projeto piloto de coleta seletiva de lixo, como referência para a construção de um projeto mais amplo para todo o município.

2- Educação Ambiental e Campanha educativa – tem por finalidade informar e despertar a

consciência das comunidades e do corpo funcional da Prefeitura, quanto a questão ambiental visando a redução do consumo e o consumo consciente.

3- Responsabilidade Sócio-ambiental – tem por finalidade incentivar e fomentar iniciativas de responsabilidade sócio-ambiental para redução de consumo e consumo consciente.

Segundo ainda informações no blog, em setembro de 2009 aprovou-se a verba para o projeto Paraty Recicla, por meio do convênio entre a prefeitura e a Eletronuclear, o que estava previsto nas condicionantes para o licenciamento da Usina Nuclear Angra III (MMA-IBAMA, 2008). Nesse mesmo ano, no mês de novembro, foi realizado o cálculo das emissões de carbono para a SEDUMA, um projeto do LEPAC (Laboratório de Extensão da Unicamp em Paraty), chamado Carbono Compensado (CCLEPAC, 2012). Em julho de 2010 houve a apresentação oficial na Casa da Cultura sobre o Projeto Paraty Recicla. No mês seguinte a SEDUMA deu início ao processo de implantação da Coleta Seletiva Solidária (CSS) no Município, contando com a parceria da Secretaria Estadual do Ambiente (SEA) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), por meio das Oficinas de Capacitação oferecidas para gestores públicos municipais, escolas estaduais, órgãos públicos estaduais e para catadores. Nesse mesmo período encaminhou-se uma requisição de serviço para licitação de consultoria destinada a elaboração do Projeto.

A capa do folheto criado pela SEDUMA para divulgação o projeto encontra na Figura 1, e a parte interna é reproduzida no ANEXO1.

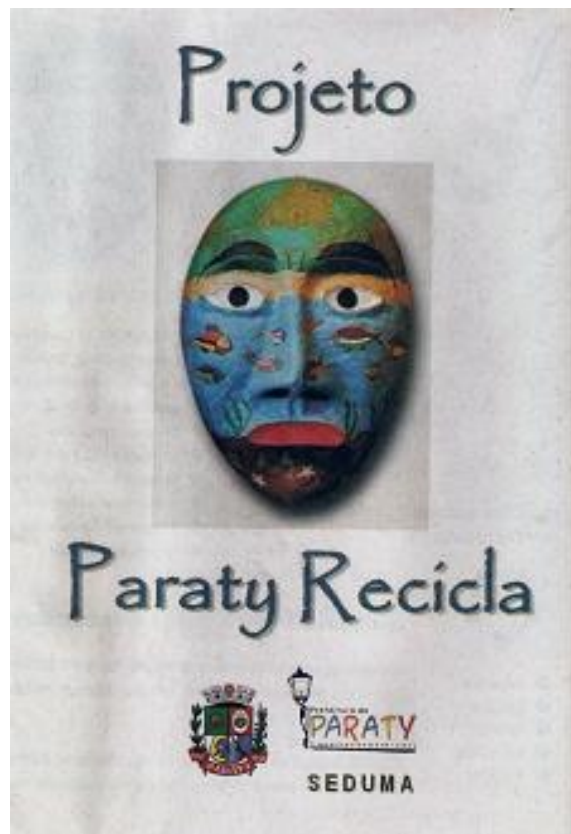


Figura 1. A) capa do Folheto de lançamento do Projeto Paraty Recicla da P.M. de Paraty.

Este artigo tem por finalidade diagnosticar o desenvolvimento do projeto, por meio de entrevistas com profissionais que estiveram envolvidos com o *Paraty Recicla* e também com pessoas que trabalham com materiais recicláveis, de forma a avaliar atividades de E.A. que possam corroborar para que a reciclagem torne-se um dos aspectos fundamentais para o avanço do município.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho teve como finalidade diagnosticar o que foi ou não realizado no projeto *Paraty Recicla*, para isso foi realizada uma entrevista com a Ex-Diretora de Meio Ambiente da SEDUMA, Engenheira Florestal Grazielle Zacaro, que explicou cada ação do projeto; e também com a Ex-Secretária do Meio Ambiente, a Arquiteta Maria Brasília Dall’Anese, que falou sobre o projeto em geral. Mas além desses profissionais, buscaram-se informações adicionais, de pessoas que estão envolvidas com a questão da reciclagem, como catadores, empresas que trabalham com esses materiais, entre outros. Essas informações extras seriam sobre quantidade de resíduos sólidos que eram coletados, de que forma, porque houve essa iniciativa particular e como seria o processo. Ou seja, como essas pessoas estão contribuindo, por conta própria, para melhoria da cidade com relação aos resíduos sólidos.

Os dados levantados foram através de entrevistas com questões direcionadas, pois, não houve um questionário, devido ao fornecimento diferente de dados para cada situação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através do diagnóstico realizado foram variados. Mas o principal a ser demonstrado neste artigo é o panorama do projeto *Paraty Recicla*. A Ex – Diretora do Meio Ambiente, Grazielle Zacaro, forneceu informações sobre cada ação do projeto, que estava impresso em um material disponibilizado na SEDUMA. Algumas das

ações eram projetos de outras instituições, mas que estavam totalmente inseridas no contexto do projeto de Paraty. Segundo Zacaro a compensação de carbono é um trabalho feito pelo LEPAC, a coleta seletiva solidária é uma parceria da prefeitura com o estado, em que o INEA capacita os municípios a implantarem a coleta seletiva de forma solidária e depois doam os resíduos para as cooperativas, essa ação estava em andamento, mas não foi finalizada porque era necessário que os municípios fossem até a cidade do Rio de Janeiro para realizar a capacitação. Além da estagnação do projeto por causa da necessidade de se construir um galpão, que seria o centro de triagem para que fosse possível o trabalho dos catadores. Já a capacitação dos catadores aconteceu durante dois anos e meio, pelo ITCP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares), mas a cooperativa não foi instalada visto que não seria viável enquanto não houvesse uma renda. A campanha educativa foi elaborada por uma consultoria contratada pela prefeitura, posteriormente, entregou-se ao gabinete do prefeito, mas não houve a implantação. A campanha “Não Jogue Seu Óleo Pelo Ralo” surgiu dentro do fórum DLIS, da Agenda 21 e teve como parceria a cooperativa Cope Brilho, que faz coleta de óleo em comércios e domicílios, além do apoio do INEA; os pontos foram distribuídos pela cidade e essa campanha está sendo realizada. Já a campanha para uso de sacolas retornáveis aconteceu por meio dos supermercados, a ONG Tangará Mirim fez sacolas e um grupo de alunos

também fizeram essas sacolas com restos de faixas de vinil. A Gastronomia Sustentável foi criada dentro da agenda 21 e está sendo executada, é um grupo de restaurantes que adotaram atividades sustentáveis. Eles compram alguns produtos de produtores locais sem agrotóxico e também reciclam o óleo separando-o. Referente ao transbordo dos resíduos foi contratado uma empresa para levar o resíduo para um aterro sanitário, pois o da cidade havia sido embargado. Assim, o lixo era transbordado à Angra dos Reis. A remediação do lixo não aconteceu. Com relação aos eco-pontos de pilhas e baterias, a dificuldade seria quanto à parceria com empresas que pudessem realizar a coleta, isso também se refere à coleta de eletroeletrônicos e lâmpadas fluorescentes. O projeto tinha três linhas de ação: campanha educativa e educação ambiental, implantação da coleta seletiva (construção do centro de triagem, demanda de organização e logística da coleta e destinação final do resíduo) e também as ações de responsabilidade socioambiental (gastronomia sustentável, sacolas retornáveis, compensação de carbono). As informações foram passadas à população através de panfletos, entrevista na rádio e apresentação dentro de um fórum da Agenda 21. Uma informação de grande relevância, citada por Zacaro, está relacionada à Eletronuclear. Por força das Condicionantes Ambientais para a Licença Prévia de construção da Usina Angra III, a empresa deveria apresentar programa de educação ambiental, segundo consta dentre as condições específicas, da

Licença Prévia nº 279/2008: 2.60. *Apresentar Programa de Educação Ambiental com as seguintes diretrizes de ações:*

- a. Atender aos princípios básicos e objetivos da educação ambiental definidos nos artigos 4º e 5º da Lei 9.795/99;*
- b. Ser construído em conjunto com os grupos sociais direta e indiretamente afetados pelo empreendimento, à partir de suas prioridades, tendo como base os problemas, conflitos e potencialidades ambientais por eles identificados abordando as questões afeitas à energia nuclear e aos seus diferentes usos na geração de energia elétrica, na medicina, na agricultura, na indústria, na pesquisa e de seu uso bélico, deixando-se evidente as diferenças com este último;*
- c. Considerar sua interface com as Políticas Públicas relacionadas com a problemática sócioambiental das esferas municipal, estadual e federal;*
- d. Avaliar os resultados dos Projetos de Educação Ambiental implementados anteriormente, decorrentes do licenciamento de Angra I e II com vistas a um possível aproveitamento de seus resultados;*
- e. Promover o fortalecimento institucional da gestão ambiental local articulando as diferentes esferas do Poder Público e a sociedade civil organizada;*
- f. Prever mecanismos de controle social no que tange à avaliação do processo de execução e de seus resultados;*
- g. Dispor de equipe com experiência comprovada na promoção de ações de educação ambiental com jovens e adultos de grupos sociais diferenciados;*
- h. Utilizar metodologia que tenha caráter processual, crítico, participativo e dialógico;*
- i. Proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, atitudes, interesse ativo, aptidões e habilidades necessárias à*

compreensão dos programas de segurança, do gerenciamento de rejeitos, do monitoramento ambiental e do plano de emergência referentes às usinas nucleares;

- j. Realizar diagnóstico participativo que caracterize, a partir de um recorte da realidade, os diferentes grupos sociais a serem trabalhados pelo Programa de Educação Ambiental, explicitando os conteúdos e as estratégias didático/pedagógicas para este fim. (MMA-IBAMA, 2008).*

Foram selecionados projetos apresentados pelos municípios e lhes eram repassados recursos, com rubrica predestinada, para necessidades básicas. A prefeitura de Paraty apresentou a lista de projetos que gostariam que fossem contemplados com este recurso, dentre eles, estava o *Paraty Recicla*.

A Ex-Secretária do Meio Ambiente acrescentou algumas informações sobre o projeto. Em Paraty o serviço de coleta de lixo foi terceirizado e desativam o lixão (que foi embargado, ver MPF/RJ, 2011), além disso, até julho de 2012 havia 26 catadores. Ressaltou que o foco para a educação ambiental são as crianças, mas que o princípio está dentro de casa, pois, o adulto leva o que aprende para seu hábito. E Paraty é uma cidade com diferentes tipos de pessoas, a questão econômica não tem estabilidade e então esses aspectos dificultam alguns projetos. O projeto *Paraty Recicla* não foi implantado também por causa da falta de apoio da administração.

Outras pessoas envolvidas com os diferentes tipos de reciclagem na cidade também foram entrevistadas, para que o presente artigo

apresentasse informações sobre essa questão, independentemente do projeto *Paraty Recicla*. O Engenheiro Agrônomo Sr. Silvio Luis Velloso, proprietário da Flora Paraty faz compostagem, ou seja, um tipo de reciclagem para resíduos orgânicos, como restos de podas e corte de vegetação, fazendo com isso adubo. Segundo Velloso, em 2011 esse resíduo recebido e processado foi de aproximadamente 1.000m³ e em 2012 estava programado em 2.000m³. Mas ressaltou que o lixo orgânico diminui o volume com o passar do tempo e que na Flora qualquer pessoa pode levar material orgânico. Indica que em sua opinião, Paraty precisaria de 4 ou 5 pontos de produção de adubo orgânico, como no bairro Patrimônio, na Flora Paraty, no bairro Graúna, na Tarituba, e ainda na Barra Grande. Segundo Velloso, esse material “junto é lixo, separado é produto”, que “Tudo começa na pia” e que as escolas deveriam fazer composteiras. Na Flora Paraty tem mais restos de podas e marcenaria. Disse Velloso ainda que o lixo se torna autossustentável quando reaproveitado. João Carlos trabalhou com reciclagem e forneceu alguns dados de materiais coletados e destinados mensalmente por ele: 40ton de papel em baixa temporada (vindos de Supermercados, catadores de rua, do bairro Perequê e da divisa com Ubatuba), 18ton de sucata (da divisa de Ubatuba até o limite de Angra dos Reis/Paraty e também catadores), 24ton de plástico (não só PET, divisa do estado até Perequê), 6ton de vidro (em Paraty), 4.800Kg (em Paraty), 2ton sacolas plásticas (região de Paraty).

Na cidade de Paraty tem a empresa Santa Clara Transporte que faz um trabalho diferente e interessante, a reciclagem de entulho de restos da construção civil, mas chegam diversos materiais nas caçambas. Foi realizada uma entrevista com o dono da empresa, o Sr. Sebastião Renildo Calvo. Ele forneceu algumas informações como: alguns materiais são britados em uma máquina adquirida pela empresa para essa tarefa. A madeira e lenha são destinadas aos engenhos, para produção de cachaça, o material processado pela brita é destinada para as estradas, o material orgânico é separado. Nessa unidade de reciclagem chegam 15 caçambas por dia, ou seja, 60 m³ de materiais. Ele citou que o custo para levar os materiais a outros locais é mais caro e que o trabalho para catadores não está em melhores condições. Seria necessária uma estrutura melhor.

Outro entrevistado foi o Carlinhos, que trabalha com reciclagem. Esse senhor informou que chegam no seu depósito de 1.000 a 1.500Kg de lixo por dia só do caminhão da rua, os materiais que mais chegam são: papelão, vidro e plástico. Mas que essa quantidade é pouco para 6 pessoas, que ele conseguia tirar mais no lixão que foi desativado, material reciclável é barato e por isso é necessário colher bastante. Gostaria que fosse montada uma cooperativa, pois, trabalha há oito anos com reciclagem e nunca teve apoio da prefeitura.

Há atualmente um terreno servindo como um centro de reciclagem (bem precário) no bairro Jabaquara, com acesso pela pista da BR-

101 onde foi verificada a quantidade de materiais recicláveis. Estimou-se acumulado nesse terreno cerca de 6m³ de carcaças de geladeiras e máquinas de lavar roupa, 150m³ de papelão, 18 a 20m³ de plástico, 150m³ de garrafas PET e ainda 15m³ de sucata pesada entre outros materiais.

Também há um morador do município atuando como sucateiro na cidade chamado Henrique Ramos. Esse senhor assumiu a causa para tentar mobilizar a sociedade, e promover políticas, segundo ele. Foi catador durante um ano, mas não vendia, só repassava aos colegas. Participou de várias feiras, como a Exposucata, Expocatador e sempre está informado quanto às questões de lixo que saem na imprensa. Trabalhou em uma cooperativa chamada Guardiões da Natureza, e informou que o lixo tem duas destinações: *“O berço é aonde gera e o túmulo é aonde é enterrado, e se misturar o reciclável com o orgânico começa a contaminar”*.

Henrique é uma pessoa que “abraçou” essa causa e diz que a prefeitura deve fazer uma política pública e dar incentivo à população, além de educação ambiental. Algumas ações realizadas por ele foram: coletar garrafa pet, plantar mudas de Ipê Roxo, pegar livros, recolher grande quantidade de lâmpadas fluorescentes abandonadas na calçada, na porta de um banco e muitas outras.

A empresa Própria Comércio e Serviços Ltda foi recém-contratada pela prefeitura de Paraty, logo após a rescisão de contrato com a Locante em dezembro de 2012. Segundo o

DIÁRIO DO VALE (2013), inicialmente, a proposta do governo estadual era a de que Paraty deveria levar o lixo até Seropédica, a 196 quilômetros de distância. O Prefeito recém-eleito Carlos José Gama Miranda (Casé) na ocasião argumentou que *“Isso incorreria em custo de R\$ 300 mil aos cofres públicos. Estamos em um momento de contenção total de despesas para poder investir nas reformas urgentes que necessitam os setores de educação e saúde”*.

O gerente operacional da Própria Comércio e Serviços Ltda, Sr. Degmar Goudar da Silva forneceu informações sobre os serviços prestados: o lixo é de aproximadamente 6ton por dia, logo depois vai para o aterro de Ariró em Angra dos Reis, tem novos maquinários, retirada de lixo no centro histórico de madrugada. Além disso, foi informado que no transbordo, proibido pelo INEA, havia de 10 a 15 catadores. E que a prefeitura começou com um projeto de implantação da coleta seletiva, assim a empresa dará suporte quanto à logística.

O coordenador do núcleo, Djama Rodrigues do Nascimento, da Secretaria de Obras repassou alguns dados importantes. Ele fiscaliza a questão do lixo na cidade, disse é produzido aproximadamente 8ton por dia e que a empresa tem 10 caminhões com 8 m³ cada um, mas até dezembro só havia 7 caminhões. Ressaltou que um dos aspectos positivos foi a retirada do lixo da cidade. Quanto ao projeto de coleta seletiva foi destacado que será implantada para saber a reação das pessoas, seus pontos positivos e negativos, também seria uma

melhoria de vida e deve ser iniciado pelo centro histórico. A empresa que anteriormente fazia o serviço de limpeza não tinha interesse em implantar esse projeto. O material reciclável será destinado a cooperativa, que está sendo implantada, com atualmente 4 pessoas.

O condomínio Laranjeiras, que está situada na cidade de Paraty faz um trabalho de reciclagem, a coleta seletiva que consiste em separar o que é reciclável (papel, plástico, metal e vidro) do lixo comum (orgânicos e não recicláveis) e também há a coleta especial de pilhas/baterias, óleo de cozinha usado, lâmpadas fluorescentes. A empresa que realiza o serviço é terceirizada e os dados fornecidos no ano de 2012 são: março 1.215 kg, abril 2.250 kg, maio 650 kg, junho 2.198 kg, julho 1.154 kg, agosto 1.041 kg, setembro 1.011 kg, outubro 1.152 kg, novembro 535 kg e dezembro 1.618 kg. A partir de março de 2013 o controle será realizado pela pesagem dos veículos na balança, para que o condomínio possa obter dados precisos. Em relação à destinação dos resíduos, está sendo aguardada a montagem do galpão da cooperativa de catadores de Paraty para que se possam mandar os recicláveis, realizando assim a proposta de coleta seletiva solidária do INEA. Mas atualmente a empresa responsável pela coleta vende os materiais para sucateiros do município. Também é realizada a educação ambiental por meio de visitas em todas as residências, entrega das cartilhas educativas, reuniões com caseiros para esclarecimento de

dúvidas e conscientização quanto à problemática do lixo.

Como conclusão, pode-se perceber que apesar de vários esforços a reciclagem de resíduos sólidos em Paraty, embora presente, seja pelo projeto criado pelo município (e não implantado plenamente) ou por pessoas e empresas que fazem esse tipo de trabalho por vontade própria, poderia e deveria estar muito melhor. O município tem sua Agenda 21, e é no Brasil município piloto do Passaporte Verde, programa do Ministério do Turismo. E a Educação Ambiental, que pode e deve ajudar esse processo, pois é um instrumento fundamental para que haja conscientização da população sobre a questão da reciclagem tem sido pouco ou nada aplicada, lamentavelmente.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de agradecer ao prof. Carlos Fernando Andrade pelo apoio em toda realização do projeto e a todos que se dispuseram a dar entrevista para que fosse possível a realização desse diagnóstico: Luis Velloso (Flora Paraty), João Carlos, Renildo (Santa Clara Transportes), Carlinhos, Degmar (Própria Comércio e Serviços Ltda), Djalma (Secretaria de Obras), Grazielle Zacaro (Ex-diretora do Meio Ambiente de Paraty), Maria Brasilicia Dall'Anese (Ex-secretária do Meio Ambiente de Paraty), Maíra Ferrari da Cunha (Condomínio Laranjeiras). Aos meus colegas que me ajudaram ao longo do projeto e aos meus pais, por todo apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CCLEPAC, 2012. Programa Carbono
Compensado LEPAC, 2012. Disponível em:
Acesso em: PROJETOS & PROGRAMAS.

http://www.preac.unicamp.br/lepac/?page_id=8
Acesso em 04 de abril de 2013.

DIÁRIO DO VALE, 2013. **Aterro do Ariró, em Angra, segue como destino do lixo de Paraty** Publicado em 25/01/2013. Disponível em:

<http://diariodovale.uol.com.br/noticias/0,68488,Aterro-do-Ariro-em-Angra-segue-como-destino-do-lixo-de-Paraty.html#axzz2LRatWyZV>

MESTRINER, F. 2004. O Brasil tem muito a ganhar com a reciclagem de embalagens.

Engenharia de embalagem Escola de Engenharia Mauá, SP. Disponível em: <
<http://www.maua.br/>>. Acesso em: 18 de fev. 2013.

LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm >. Acesso em: 17 fev. 2013

LICENÇA PRÉVIA Nº 279/2008. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/wp-content/files/LP279-2008-Angra%203.pdf> .
Acesso em: 29 jan. 2013

MMA-IBAMA, 2008. **CONDICIONANTES DA LICENÇA PRÉVIA - LICENÇA PRÉVIA Nº 279/2008.** Usina Angra 3. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/wp-content/files/LP279-2008-Angra%203.pdf>.
Acesso em 04 de abril de 2013.

MPF/RJ, 2011. MPF/RJ processa prefeitura de Paraty para acabar com lixão. Disponível em: http://noticias.pgr.mpf.gov.br/noticias/noticias-do-site/copy_of_meio-ambiente-e-patrimonio-cultural/mpf-rj-processa-prefeitura-de-paraty-para-acabar-com-lixao#ld

SEDUMA, 2012 – Paraty Recicla. BLOG DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE DE PARATY- SEDUMA. Projetos e Ações SEDUMA. Disponível em: <<http://seduma-pmparaty.blogspot.com.br/p/projetos-e-acoes-seduma.html> >. Acesso em: 07 mar. 2013

ANEXO 1.

Projeto Paraty Recicla

REVEJA SEUS HÁBITOS! ADOTE A CONDUTA DOS

5R

- Repensar
- Reparar
- Reduzir
- Reutilizar
- Reciclar

AÇÕES INTEGRADAS E EM ANDAMENTO

- ECO-PONTOS de Coleta Seletiva
- Compensação de carbono
- Capacitação Projeto Coleta Seletiva Solidária
- Capacitação de Catadores
- Campanha educativa
- Campanha Não Jogar seu Óleo Pelo Ralo
- Campanha para uso de sacolas retornáveis
- Gastronomia sustentável
- Transporte dos resíduos
- Remediação do Ralo

ECO-PONTOS

- **Coleta de óleo de cozinha:**
 - Escola Pequeninha Collatz
 - Escola do Pantanal
 - Delina Civil
 - ACP
 - Casa Escola
 - CIEP
 - SEDUMA
- **Coleta de pilhas e baterias:**
 - Prefeitura Sede
 - SEDUMA
 - Paróquia N. Sr. dos Remédios
 - Casa da Cultura
 - Escola Planto
 - Escola Parque da Mangueira
 - CEMBRA
- **Coleta de eletrônicos e lâmpadas fluorescentes:**
 - SEDUMA

CONTRIBUA PARA COLETA SELETIVA SEPARANDO SEU LIXO!

Em dias de coleta, quando colocar seu lixo para fora de casa, deposite em um saco laranja. Material reciclável (vidro, plástico, metal e papel) e o restante deposite em saco diferente.

A qualidade de vida em nossa cidade depende do esforço de cada um. Vamos juntos construir uma Paraty mais limpa e sustentável!

Assim Paraty Recicla e agradece!
www.seduma-pmparaty.blogspot.com